

Ata da 1ª reunião extraordinária – Gestão Biênio - (2022-2024).

do Conselho Estadual LGBT.

Ao nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, das 09:00 às 15:30, realizado via plataforma Microsoft teams.

Estavam presentes conselheiros representantes da sociedade civil: Alessandra Acedo pelo segmento de lésbicas (titular), Monica Araújo pelo segmento de lésbicas (titular), Nassim Golshan pelo segmento de lésbicas (titular) e Daiane Regina Ribeiro (suplente);

Gustavo Don pelo segmento de gays (titular), Felipe Cavalheiro pelo segmento de gays (suplente) e Renan Lira da Silva pelo segmento de gays (suplente);

Anderson da Cunha Pirota pelo segmento de bissexuais (titular);

Maria Fernanda Ribeiro Pereira pelo segmento de travestis/mulheres transexuais (titular), Nadira Miriam Pedro Athiê pelo segmento de travestis/mulheres transexuais (titular) e Bruniely Caroline Lima Lemos pelo segmento de travestis/ mulheres transexuais (suplente),

Luiz Fernando Prado Uchôa pelo segmento de homens trans (titular) e Caleb Nathaniel da Silva pelo segmento de homens trans (suplente).

Ausências de conselheiros representantes da sociedade civil:

Segmento de lésbicas: Marcela Carolo dos Santos (suplente) e Gabriela Carolina dos Santos Pinto;

Segmento de gays: Fábio de Jesus Silva (titular) – falta justificada;

Segmento de bissexuais: André Luiz de Lima (suplente);

Segmento de travestis e mulheres transexuais: Dumdum (suplente) e Alexandra Braga de Vasconcelos;

Segmento de homens trans: Não houve falta.

Estavam presentes os seguintes representantes do governo: Secretária da Justiça e Cidadania: Valeria Morine Nagy – Coordenadora de Políticas para Diversidade sexual (titular) e Débora da Silva Oliveira Santos (suplente), Secretária da Segurança Pública: Simone Hee Suh (titular) e Nelson César Rosa Vieira (suplente), Secretária de Educação: Adriano Rodrigues Biajone (titular) e Secretária de Desenvolvimento Social: Thiago Luiz Bezerra dos Santos (titular).

Ausências de conselheiros representantes do governo: Casa Civil: Assme Abrão (titular) e Denise Batista dos Santos (suplente); Secretaria de Esportes: Anderson dos Santos (titular) e Anderson Della Monica Catozzo; Secretaria de Desenvolvimento Social: Naiara Carneiro Teixeira (suplente); Secretaria da Administração Penitenciária: Maria Aparecida Gobato Lopes (titular) e Adilene Gonçalves Vieira (suplente); Secretaria da Saúde: Fabiola Santos Lopes (titular) e Ivone Aparecida de Paula (suplente); Secretaria da Cultura e Economia Criativa: Allyne Christina Oliveira da Silva (titular) e Patrícia Carina Muniz (suplente); Secretaria de Turismo e Viagens: Vanilson Fickert Graziosi (titular) e Shirley Caroline Duarte (suplente).

A abertura dos trabalhos foi realizada por Valeria Morine Nagy – Coordenadora de Políticas para Diversidade sexual com a boas-vindas a conselheiros, conselheiras e conselheiras e a apresentação da pauta do dia.

A conselheira Fabiola Santos Lopes (titular) pela Secretaria de Saúde inicia a apresentação com tema Linha de Cuidado para população de travestis, transexuais e com variabilidade de gênero – SUS São Paulo.

Os tópicos abordados foram:

- Patologização das identidades trans;
- Linha do tempo;
- Organização da LC População Trans - SUS- SP;
- Regulação das cirurgias;
- Critérios para formação das filas para os procedimentos cirúrgicos de afirmação de gênero do processo transexualizador;
- Implementação de Serviços Ambulatoriais ara Travestis e Pessoas Trans no Estado de SP – Ações Do Plano Estadual 2020/2023;
- Apoio para Implementação da LC para travestis e pessoas trans e/ou com variabilidade de gênero;
- Cenário atual - município de Sp;
- Desafios para implementação da LC;
- Carta de direitos dos Usuários do SUS - (Portaria 1.820 de 13 de Agosto de 2009);

Sobre o primeiro tópico:

- Justificativa de CID para atendimento no SUS (Letra Z do CID);

- Falta de compreensão por parte dos profissionais;
- Discriminação e preconceito;
- Disforia - Sensação de mal-estar, de desconforto, de ansiedade, de depressão constante (DSM – V);
- Incongruência - Falta de congruência, de adequação; sem concordância, harmonia ou identidade (CID 11);

Sobre o segundo tópico:



Sobre o terceiro tópico:

Organização da LC População Trans - SUS- SP



LC – Lei complementar.

Sobre o quarto tópico:

- Iniciativas de atendimento/interesse municipal, diagnóstico situacional no território (levantamento dos pontos de atenção e necessidade de capacitação);
- Reunião envolvendo o DRS, assistência farmacêutica, regulação, articulador AB, Humanização, Interlocução de IST/Aids, Coordenação Municipal de IST/Aids, CRT-DST/Aids e SMS, gerente e equipe do serviço e outras secretarias;
- Definição de necessidades para implementação da LC (portaria 2803);
- Estabelecimento de fluxos entre os pontos de atenção envolvidos no cuidado no território, para procedimentos cirúrgicos de afirmação de gênero e de distribuição dos hormônios;
- Orientação para processo de credenciamento e habilitação do serviço – SUSTentabilidade;
- Articulação com os movimentos LGBTI+ (Comitês Técnicos Municipais de Saúde Integral LGBT+).

Sobre o quinto tópico:

- O acesso aos procedimentos cirúrgicos é realizado através do portal da CROSS, com fila única sob a gestão do CRT-DST/Aids, estruturado a partir dos componentes:
- Relação de interesse - a inclusão ocorre no início do acompanhamento no serviço a partir da declaração de interesse na realização de procedimentos cirúrgicos (preenchimento de cadastro enviado pelo CRT)
- Fila das pessoas que já cumpriram todos os critérios para realização das cirurgias conforme definição da portaria 2.803 e resolução CFM.

Sobre o sexto tópico:

Critérios gerais:

1. Ter idade entre 21 e 75 anos;
2. Ter manifestado necessidade/demanda de realização de procedimento cirúrgico para afirmação de gênero;
3. Data do início do seguimento no serviço de saúde;
4. Apresentar relatórios que comprovem ter no mínimo 2 anos de acompanhamento com equipe multidisciplinar (psicólogo/psiquiatra, endocrinologista/clínico geral) que podem ser no formato de relatório único elaborado e assinado pela equipe (relatório detalhado

sobre a necessidade da realização do processo pretendido) ou relatórios independentes elaborados por cada profissional (psicólogo/psiquiatra, clínico /endocrinologista).

Sobre o sétimo tópico:

Critérios específicos:

1. Para transgenitalização feminilizante - realização de epilação à laser com subsequente avaliação médica sobre efetividade do procedimento;
2. Para mamoplastia masculinizante – Índice de Massa Corporal (IMC) < ou igual a 27;

Contato: asitt@crt.saude.sp.gov.br

Sobre o oitavo tópico:

Objetivo 6: Fortalecer a atenção à Saúde das Populações Vulneráveis

Nota: Este objetivo guarda relação com:

8ª Conferência Estadual de Saúde| Eixo 2 – A Função reguladora do estado na estruturação do SUS| D3-D4-D5.

ODS3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Sobre o nono tópico:

- Capacitação para gestores e equipes dos serviços (CRT-DST/Aids)
- Apoio/matriciamento para os serviços implantados e em implantação (CRT-DST/Aids)
- Participação ativa dos DRS, articuladores da AB, humanização, assistência farmacêutica, regulação e Interlocutores de IST/Aids na organização da LC regional com apoio do CRT-DST/Aids
- Aquisição e distribuição de hormônios femininos e masculino (CRT-DST/Aids)
- Apoio para o processo de credenciamento e habilitação na portaria do processo transexualizador (Comitê Técnico Estadual de Saúde Integral LGBT+, Planejamento, CRS e DRS)
- Gestão e acesso aos procedimentos cirúrgicos de afirmação de gênero (CRT-DST/Aids, CRS, CGCRS)

Sobre o décimo tópico:

CENÁRIO ATUAL - MUNICÍPIO DE SP



Norte:

- Amb de Especialidades Freguesia do Ó
- Rede Hora Certa Brasilândia
- Especialidades Perus
- AMA/UBS Vila Guilherme

Centro:

- UBS Dr. Humb Santa Cecília
- UBS República

Leste:

- AMA/UBS Jardim das Laranjeiras
- AMA/UBS Jardim Santo André
- UBS Jardim Paraguaçu
- Casa Ser – Cidade Tiradentes
- AMA/UBS Humberto Cerruti

Sudeste:

- Amb Hospital Municipal Vila Santa Catarina
- UNIFESP
- CRTDST/Aids

Sul:

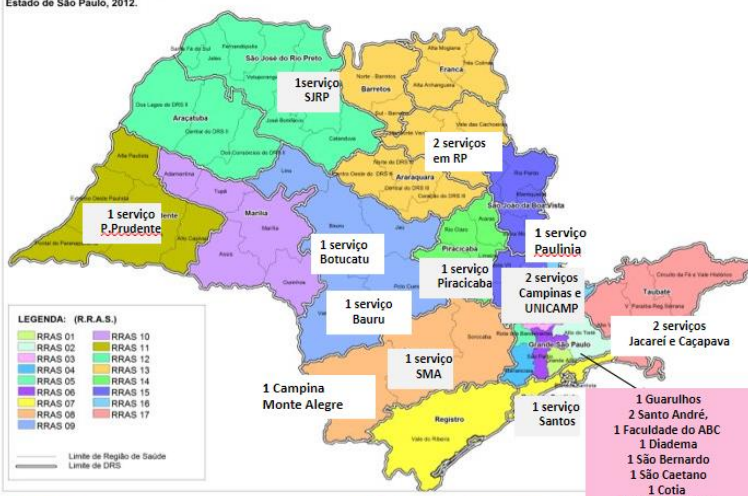
- Ambulatório de Especialidades Alto da Boa Vista
- Rede Hora Certa Campo Limpo - AMA Pirajussara
- Rede Hora Certa M Boi Mirim I
- UBS Jardim Icarai Quintana

Oeste:

- AMA Jardim São Jorge
- Centro Saúde Esq
- UBS Jardim D'Abril
- UBS Jardim Boa Vista
- UBS Paulo VI
- UBS São Remo
- UBS Real Parque
- UBS Jardim Colombo
- UBS Butantã
- UBS Vila Sônia
- UBS Vila Dalva

Sobre o décimo primeiro tópico:

Redes de Atenção à Saúde e respectivas DRS e Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2012.



Mulheres trans – 758
Homens trans – 947
Não binário – 01
Total - 1706

1 serviço R. Prudente

1 serviço Botucatu

1 serviço Bauru

1 serviço Monte Alegre

1 serviço SMA

1 serviço Santos

1 serviço Piracicaba

2 serviços em RP

1 serviço Paulínia

2 serviços Campinas e UNICAMP

2 serviços Jacarei e Caçapava

1 Guarulhos
2 Santo André
1 Faculdade do ABC
1 Diadema
1 São Bernardo
1 São Caetano
1 Cotia
1 Taboão da Serra

H Mário Covas 24/ano
H. Pedreira (40/ano)
H. Serraria (24/ano)
HCFMUSP - SP (12/ano)
H. Municipal Mário Degni
Mamoplastia e Histerectomia

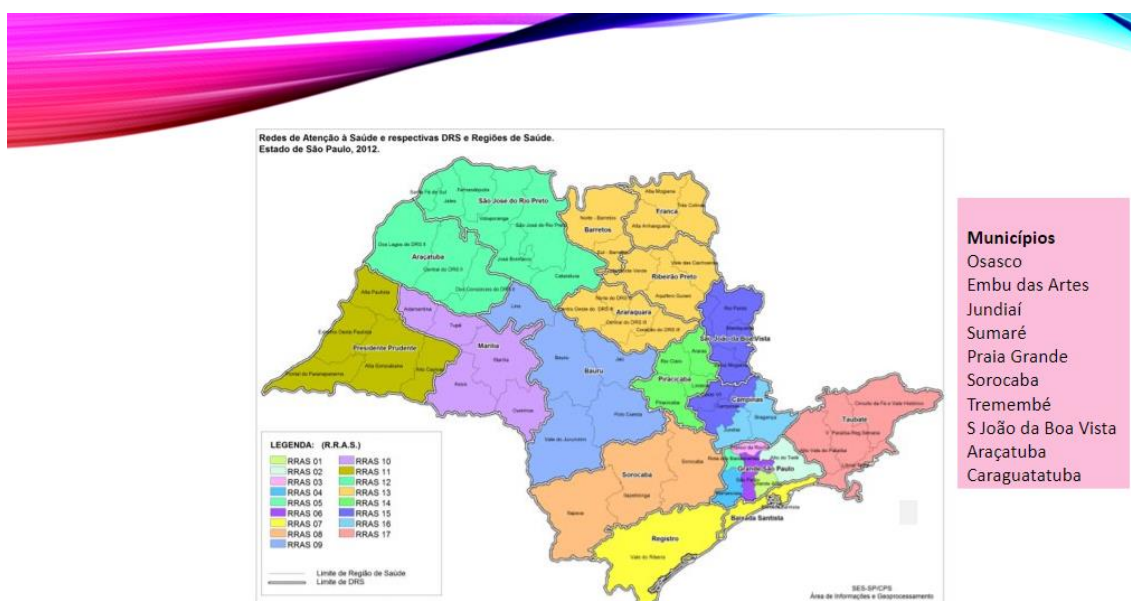
CRT
Mulheres trans – 403
Homens trans – 219
Total - 622

LEGENDA: (R.R.A.S.)

RRAS 01	RRAS 10
RRAS 02	RRAS 11
RRAS 03	RRAS 12
RRAS 04	RRAS 13
RRAS 05	RRAS 14
RRAS 06	RRAS 15
RRAS 07	RRAS 16
RRAS 08	RRAS 17
RRAS 09	

— Limite de Região de Saúde
— Limite de DRS

Sobre o décimo segundo tópico:



Sobre o décimo terceiro tópico:

- Capacitação AB – EAD CRH (Comitê Técnico Estadual e CEFOR) curso de ensino à distância dirigido à profissionais de saúde sobre diversidade sexual e diversidade de gênero
- Capacitação de equipes cirúrgicas (H. Mário Covas)
- Implantação de Epilação a Laser
- Ampliação de cirurgias de transgenitalização feminilizante
- Acolhimento e atendimento de crianças e adolescentes e seus familiares/rede social – AMIGOS, UNICAMP e Faculdade de ABC
- Ampliação de espaços de participação dos movimentos LGBTI+ nos municípios/serviços
- Ampliação de acesso às estratégias de prevenção combinada às IST/HIV
- Intensificação de ações intersetoriais no enfrentamento da discriminação devido a LGBTQIA+fobias e vulnerabilidades.

Sobre o décimo quarto tópico:

É direito do usuário do SUS ser identificado e atendido nas unidades de saúde pelo nome de sua preferência, evitando com isso que o nome de identificação do usuário seja motivo de constrangimento e exposição à situação vexatória.

A Nota Técnica nº 18, publicada em 24 de setembro de 2014 orienta gestores e operadores do sistema responsável pelo cadastramento de usuários do SUS a como proceder no preenchimento dos campos: nome civil, nome social e sexo. No caso dos transexuais e das travestis deve constar no cartão SUS o nome social, data de

nascimento, número do cartão e código de barras, sendo que os campos: nome civil e sexo devem ser omitidos.

A presidente do CELGBT, Valeria Valeria Morine Nagy agradece apresentação da Fabíola e verifica quem solicitou a palavra para fazer perguntas